



Filipe Cabreiro publicou artigo na "Nature"

Da Póvoa de Varzim até Londres a estudar como envelhecer

Foi num congresso em Bruxelas para apresentação dos resultados do doutoramento em Engenharia, estrutura e função das proteínas pela Universidade Denis Diderot, em França, que Filipe Cabreiro, acabou por ser convidado a mudar-se para Inglaterra. Aqui, integra a equipa do Instituto do Envelhecimento Saudável do Colégio Universitário de Londres: "Achei que mudar-me para um laboratório de genética seria uma boa combinação entre o que tinha para oferecer como bioquímico e o que o laboratório tinha para me oferecer sendo de genética."

Actualmente, Filipe Cabreiro ocupa a posição de investigador associado e está a estudar os efeitos de uma droga antidiabética no envelhecimento. Faz ainda parte do corpo docente em dois módulos no curso de Biologia, está envolvido na representação do laboratório em congressos científicos e supervisiona estudantes que integram o seu projecto corrente.

Nascido em França, filho de pais portugueses, regressou a Portugal com seis anos. Foi na Escola Secundária Eça de Queiroz, na Póvoa de Varzim, que descobriu a vocação. Na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto faz a licenciatura de Bioquímica Aplicada. Aos 30 anos confessa que gostaria de voltar a Portugal se surgisse uma "boa oportunidade". Porém, preocupa-o a situação socioeconómica portuguesa: "Para se fazer boa ciência são precisos fundos económicos e pessoas competentes com vontade de trabalhar bem." Ressalva: "O sucesso de um investigador depende muito da estrutura e instituição na qual se insere. Se surgir uma oportunidade numa instituição dinâmica em que se apoie os seus cientistas, não vejo razão para não regressar." s.g.

Cientista português põe em causa produtos antienvelhecimento

Filipe Cabreiro está a agitar a comunidade científica e a indústria cosmética

SARA GOMES
Correspondente em Londres,
societade@jn.pt

O cientista português Filipe Cabreiro integra uma equipa do Instituto de Envelhecimento Saudável do Colégio Universitário de Londres que acabou com o mito de que o gene das sirtuínas aumentaria a longevidade, como havia sido defendido por outros cientistas no passado.

O novo estudo, publicado na prestigiada revista "Nature", mostra que as sirtuínas não influenciam a longevidade, nem são responsáveis pelos efeitos de restrição calórica no organismo. Prova ainda que as sirtuínas não são activadas por uma droga cha-

mada resveratrol. "Os produtos com base nesses princípios poderão ficar em causa", avisa Filipe Cabreiro.

O estudo está a gerar relutância no seio da comunidade científica. Durante a sua apresentação num congresso internacional nos Estados Unidos, Filipe conta que existiram "muitas críticas e ataques de foro pessoal", em grande parte "devido à presença dos cientistas responsáveis pelas descobertas iniciais". Motivada por esta reacção, a equipa de Filipe resolveu então submeter os resultados da investigação à revista "Nature": O processo de revisão do artigo foi

algo longo, mas correcto. Envolveu cinco revisores, o que é mais do que na maioria dos artigos que envolve apenas três." No final, a revisão acabou por dar razão ao estudo de Filipe e da sua equipa.

Mas, porquê tanta relutância no seio da comunidade científica? "A noção de que existia apenas um gene responsável pelo envelhecimento resultou em grande parte da publicidade inflacionada pelos cientistas que inicialmente fizeram essa descoberta." Esta publicidade foi aliás tão eficaz que, conta Filipe, "a companhia GlaxoSmithKline adquiriu a empresa Sirtris por 720 milhões de dó-

lares". "A Sirtris", explica, "foi criada pelos mesmos cientistas que criaram todo este conceito."

Com grandes implicações científicas e monetárias, Filipe considera que é difícil prever as consequências do artigo: "Infelizmente a indústria cosmética e, por vezes, a farmacêutica estão mais preocupadas em vender conceitos do que produtos que tenham, de facto, valor e potencial para modificar a nossa saúde." Acrescenta: "O estudo da longevidade e envelhecimento ainda está nas suas etapas iniciais. Contudo, é importante desmistificar mitos para que se possam dar passos sólidos no futuro." ■